



Boletim nº 29

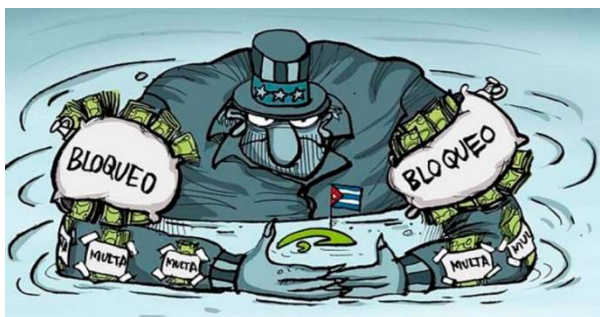
Agosto 2020

Associação de Amizade Portugal-Cuba

EDITORIAL

A ofensiva do imperialismo continua e agrava-se.

O bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelo governo dos Estados Unidos da América contra Cuba há seis décadas, é o sistema de sanções unilaterais mais injusto, severo e prolongado que foi aplicado contra país algum.



O governo dos Estados Unidos (E.U.A.) impôs um sério retrocesso às relações bilaterais com Cuba, a partir da assinatura pelo presidente Donald Trump do Memorando Presidencial de Segurança Nacional sobre o Fortalecimento da Política dos E.U.A. para com Cuba, no dia 16 de Junho de 2017, que referendou entre os seus objectivos o endurecimento do bloqueio contra a Ilha. Em Novembro desse mesmo ano, os Departamentos do Comércio, do Tesouro e do Estado dos EUA emitiram novas regulações e disposições para dar cumprimento ao referido Memorando de agravamento.

O bloqueio económico, comercial e financeiro, imposto pelos Estados Unidos contra Cuba, constitui o principal obstáculo para o desenvolvimento de todas as potencialidades da economia cubana. Representa um travão para a implementação tanto do Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social do país, como da Agenda 2030 e seus Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Esta política de agressão económica, juntamente com a promoção da subversão interna, corroboram o objectivo do

governo estadunidense de destruir o sistema económico, político e social livremente escolhido pelo povo cubano.

Apesar das condições tão adversas, são implementadas todas as medidas necessárias ao aumento da produção alimentar, construídas novas estradas, melhoradas as acessibilidades, é feito um grande esforço na melhoria do saneamento básico, construídas novas habitações.

Nem o grande revés para a economia, causado pelo Covid-19, desmotivou o Povo Cubano da luta resistente pela sua soberania.

Cuba, apesar das enormes dificuldades, deu ao mundo uma vez mais, o exemplo da Solidariedade Internacionalista no combate ao vírus, enviando médicos e enfermeiros para dezenas de países.

Enquanto os E.U.A. exportam a guerra e a morte, Cuba envia saúde e salva vidas humanas.

Cuba e o seu povo resistem. É imperativo moral de todos quantos acreditam que é possível um mundo melhor, prestar toda a nossa solidariedade e admiração ao Povo Cubano e aos seus dirigentes.

São o exemplo da dignidade e humanismo!

Fim do criminoso Bloqueio.

Cuba Vencerá!



DESTAQUE

60º Aniversário da F.M.C. – Federação de Mulheres Cubanas



A F.M.C. – Federação de Mulheres Cubanas, foi constituída em 23 de Agosto de 1960, por Fidel de Castro e Vilma Espin.

Neste momento, estão filiadas na organização mais de 4 milhões de mulheres, o que representa 91,8% da população feminina maior de 14 anos.

Tem como objectivo central a defesa da Revolução, dos direitos específicos das mulheres, pela participação, em igualdade de homens e mulheres, na esfera política económica e social do país.

As mulheres, em Cuba, representam 60% da força de trabalho, sendo a maioria na educação, na saúde e na área do desenvolvimento das tecnologias.

Na Assembleia Nacional do Poder Popular, dos 605 representantes, 322 são mulheres, o que corresponde a 53,2% do total (sendo a segunda maior representação feminina nos parlamentos do mundo), e ocupam 51,5% dos cargos de decisão do Estado.

A F.M.C. é membro do ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas, pelo que participa na Comissão da Condição Jurídica e Social, no Comité para Eliminação da

todas as formas de Discriminação da Mulher, na Conferência Económica para a América Latina (CEPAL) e no Conselho de Direitos Humanos e, ainda, é representante regional da Federação Democrática de Mulheres – FDIM.

Por último, é de realçar a participação das mulheres, mais de 61%, na Brigada Henry Reeve nas missões médicas internacionalistas de combate do Covid-19, em mais de 40 países.

Numa das comemorações do Dia Internacional da Mulher, Fidel enviou uma calorosa carta à F.M.C. em que afirmou: *“(...) com a Revolução veio para sempre a dignidade plena da mulher(...) Além disso, sem a mulher a obra enorme da Revolução não teria sido possível (...) Nem as palavras nem as homenagens podem reflectir, em sua devida*

“(...) A Revolução tem nas mulheres cubanas hoje em dia um verdadeiro exército, uma impressionante força política.

E por isso dizemos que a Revolução é simplesmente invencível”

perspectiva, a grandeza da mulher cubana, conquistada pelo seu exemplo incomparável.”

Fontes: - Granma e Juventud Rebelde

Fidel Castro



Fidel Castro, Celia Sánchez y Vilma Espin en la constitución de la FMC el 23 de agosto de 1960.

PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Converter em toneladas colhidas**os recursos investidos**

O peso específico que dentro do desenvolvimento agro-pecuário do país têm os programas de obtenção de grãos, a pecuária e, inclusive, a indústria açucareira, com o objectivo de garantir a auto-suficiência nacional e a recuperação económica urgente, após o impacto da Covid-19, exige acelerar as contribuições produtivas e explorar todas as reservas de eficiência disponíveis.



Torna-se urgente uma resposta produtiva em toneladas de feijão, milho, sorgo e grão-de-bico.

Foto: Miguel Febles Hernández

Ao examinar, nas reuniões efectuadas em Holguín e Granma, os benefícios quanto a tractores, sistemas de irrigação e implementos agrícolas que foram postos à disposição da produção de grãos, em 157 cooperativas de 18 municípios, de quatro províncias do leste cubano – através do Projecto de Desenvolvimento Rural Cooperativo na Região Oriental de Cuba (Prodecor) – insistiu-se na necessidade de convertê-los em mais toneladas de feijão, milho, sorgo e grão-de-bico, porque na medida em que se disponha de maiores quantidades colhidas, o dinheiro que seja economizado, ao não ter que importar, será dedicado a pagar o crédito outorgado.

Esta é a determinação e exigência que o Governo Cubano coloca no cumprimento dos objectivos para aumento da produção alimentar.

Fonte: Granma

INTERNACIONAL

Aliança entre a Air France e Cuba**viabiliza chegada de recursos no meio da pandemia**

A companhia aérea Air France coopera com as autoridades cubanas no enfrentamento à pandemia do Covid-19, mediante o transporte desde diferentes latitudes, de produtos importantes para a economia nacional.

Directores de Air France em Cuba esclareceram que a prioridade é transportar para Havana, produtos e recursos adquiridos pelo Estado Cubano em diversas regiões do planeta, para preservar e salvar vidas da população no meio do complexo cenário actual.

Até 13 de Agosto, mais de 130 toneladas destinadas à batalha contra o Covid-19, chegaram à capital cubana por essa via, com uma frequência semanal e todas as operações se realizam de acordo com estritos protocolos de biossegurança sanitária, conforme noticiado pela televisão nacional.

Cada voo, além de transportar recursos para a batalha contra o Covid-19, traz equipamentos, partes e peças adquiridos para projectos e programas económicos do país.

Antoinette Zullo, director geral de Air France-KLM para Cuba, afirmou que a companhia participa na importação e exportação de produtos importantes para o desenvolvimento e coopera com vários países.

A companhia teve que reinventar-se por causa da redução de passageiros nos aviões, afirmou Fidel Ferrer, director da Air France para Cuba e República Dominicana, o qual informou que a companhia criou uma mini rede de carga a nível mundial, que neste momento cobre 110 escalas, das quais a de Havana funciona desde o passado dia 7 de Maio.

Autor: [Redacción Digital](#) | internet@granma.cu



CULTURA

Conspiração anti literária ou a impotência da pateada

Para os inimigos da Revolução Bolivariana, animados pela arremetida da actual administração estado-unidense contra o poder legalmente constituído na Venezuela, todo e qualquer cenário lhes serve para golpear as finanças, criar cercos diplomáticos, denegrir as autoridades, armar paramilitares e lucrar com a dor do povo. Agora o retábulo das iniquidades acaba de se trasladar para o campo da cultura, onde foi posta em marcha uma trama, encaminhada para deslegitimar um dos mais sólidos galardões literários e de maior prestígio das letras ibero-americanas: o Prémio Internacional de Ficção Rómulo Gallegos.

Numa manobra orquestrada pelos meios de comunicação de orientação pró norte-americana certos escritores, alguns já com algum nome feito e outros pouco conhecidos mas ávidos de protagonismo, empreenderam uma campanha contra o prémio que honra o célebre romancista e político venezuelano.

Pretendem aproveitar, para desmontar o já tradicional convite das letras, o adiamento da edição de 2020, cujo resultado não foi dado a conhecer como habitualmente em 2 de Agosto, data do nascimento do autor de Dona Bárbara, para finais de Outubro, de modo a que, no contexto da Feira Internacional do Livro da Venezuela (Filven), em Novembro, se efective a atribuição do prémio, tudo isso em consequência da pandemia do covid-19.

Doí-lhes que, apesar dos obstáculos derivados da crise sanitária global, tenham respondido à convocatória 200 autores de 17 países Ibero-americanos. Ante tal evidência, os inimigos da democracia recorreram a duas tácticas: uma, demonizar eticamente o certame; outra, dirigir-se aos novelistas concorrentes e às casas editoriais que os representam para que retirem as obras.

Quando dizem que o Prémio está «politizado», ignoram que o primeiro a provocar esse desvio ao certame foi, nada menos que Mario Vargas Llosa, ganhador, com *“La casa verde”*, na primeira edição em 1967, em tempos de Raúl Leoni, quando não era ainda o obcecado militante neoliberal que se orgulha hoje de ser; denunciou então a precariedade da condição do escritor nas sociedades latino-americanas e elogiou a Revolução Cubana.

Nunca os organizadores do Prémio, desde que Hugo Chávez alcançou, em eleições livres, a presidência da Venezuela, impuseram ao júri um favorito. Em 2001 ganhou *“El viaje vertical”* do espanhol Enrique Vila Matas, um céptico liberal, e em 2013 *“Simone”*, do porto-riquenho de origem cubana, Eduardo Lalo, o qual advogou pela independência da ilha. Todos sabemos que Fernando Vallejo, triunfador em 2003 com *“El desbarrancadero”* lançou indistintamente invectivas contra as forças políticas colombianas e que o argentino Ricardo Piglia, laureado em 2011 com *“Blanco Nocturno”*, ao fazer parte do júri dois anos mais tarde, criticou os escritores venezuelanos – alcinhou-os de estalinistas – dizendo que

transferiam «para as complexidades do mundo cultural os conflitos eleitorais».

O que está fora de dúvida é a extraordinária qualidade e diversidade estética das obras premiadas antes e depois do triunfo chavista, à margem dos posicionamentos dos seus autores. Quem pode negar as contribuições de Vargas Llosa, Carlos Fuentes, Roberto Bolaño, Elena Poniatowska e Javier Marías?

Pôr em dúvida a probidade dos jurados da edição de 2020 é uma baixeza: a venezuelana Laura Antillano, reconhecida com o Prémio Nacional de Literatura da Venezuela e o prémio de Conto do diário El Nacional, um dos que promovem a campanha contra o Rómulo Gallegos; o argentino Vicente Battista, autor do *“El libro de todos los engaños”* e *“Sucesos argentinos”* (1995), Prémio Planeta no seu país;

e o colombiano Pablo Montoya, que se notabilizou com o galardão na sua última versão.

O prestígio do Rómulo Gallegos é à prova de bala. Entre os concorrentes de 2020 figuram novelistas consolidados. Que os argentinos César Aira (que chegou a ser indigitado para o Prémio Nobel), e Gabriela Cabezón, finalista este ano no Booker inglês, o mexicano Dante Medina e o colombiano Daniel Ferreira aspirem ao prémio isso constitui

uma legítima aspiração. Que editoras transnacionais como Random House e Alfaguara apoiem os seus autores, é prova de confiança no Rómulo Gallegos.

Patricio Pron, um autor espanhol bem posicionado no mercado editorial a partir da novela *“Mañana tendremos otros nombres”* (Premio Alfaguara), respondeu ante o acosso dos conluiados: «Trata-se de um prémio habitualmente ganho por escritores que admiro. Trata-se de um prémio estabelecido há décadas e que entendo que pertence a todos os venezuelanos e não só aos de um sector ou de outro».

Razão assiste ao Centro de Estudos Latino-Americanos Rómulo Gallegos quando denuncia, num documento que correu na Rede de Intelectuais em Defesa da Humanidade: O governo de Donald Trump propôs-se esmagar a Venezuela por todos os meios. Arrebatou-nos Citgo, 31 toneladas de ouro, milhões de divisas confiscadas pelo sistema financeiro mundial controlado por Trump. Está-nos agredindo em plena pandemia, negando-nos alimentos e recursos de saúde no meio duma peste de escala bíblica. Agora pretende também destruir o valioso Prémio Internacional de Romance Rómulo Gallegos, como parte da campanha de agressão mediática anunciada recentemente pelo conhecido genocida Elliott Abrams». Considere-se esta acção como o extremo e impotente recurso duma pateada por parte desses personagens.

Autor: Pedro de la Hoz | pedro@granma.cu



FIGURAS DESTACADAS DA REVOLUÇÃO

Em nome dos cubanos, milhares de santiagueiros recordam Frank País e seu colega Raúl Pujols, assassinados por soldados do regime de Fulgêncio Batista em 30 de Julho de 1957.

Desde cedo, no muro do beco, onde caíram abatidos a balas, flores frescas reavivam a memória e em centros de trabalho e outros lugares da cidade, homens

e mulheres recordam o jovem organizador do levantamento armado de 30 de Novembro de 1956.

Com apenas 22 anos, Frank País era o chefe de acção e sabotagem do Movimento 26 de Julho, a principal força política e militar no confronto à ditadura batistiana.

Ao conhecer de sua queda, Fidel Castro enalteceu o grande e promissor futuro que tinha o jovem revolucionário, cuja vida foi tirada na plenitude de suas faculdades como organizador e estratega do anonimato do combate urbano.

A homenagem deste 30 de Julho fez-se extensiva aos mártires da Revolução, ao ser também esta data, apenas um ano depois, a da queda de René Ramos Latour (Daniel), que substituiu o carismático líder nessa responsabilidade na força insurreccional.

Fonte: Prensa Latina



Frank País

EFEMÉRIDES

26.08.1879 – início da Guerra Chiquita (1879/80)

12.08.1898 – fim da guerra hispano-americana

16.08.1925 – Constituição do Partido Comunista de Cuba – PCC



13.08.1926 – Nasceu Fidel Castro



13.08.1933 – Greve Geral que pôs fim à ditadura de Machado- Carlos Manuel de Céspedes (filho) ficou como Presidente até 4 de Setembro

01.08.1953 – Aprisionamento, na Gran Piedra, de Fidel Castro com dois companheiros

05.08.1957 – Frank País é assassinado em Santiago de Cuba

DESPORTO

Mais do que satisfazer as necessidades do Campeonato Nacional

A indústria desportiva cubana não parou a sua produção, nestes tempos da pandemia. O seu objectivo imediato é garantir os artigos necessários para o 60º Campeonato Nacional de Beisebol (CNB), que deve começar a partir de 12 de Setembro.

Na realidade, apesar do criminoso bloqueio cada vez mais intenso movido pelos senhores da guerra, a que se juntou a crise sanitária, Cuba continua o seu trabalho também no desporto em prol do seu povo.



O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do

IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo:

aapcuba@gmail.com